

## PAPEL SOCIAL DA ENFERMEIRA

*Josefina de Mello \**

### INTRODUÇÃO

O tema é sobremaneira complexo, abrangendo aspectos os mais variados do papel, ou melhor, da missão da Enfermeira na comunidade contemporânea, circunstância que nos obriga ao recurso da síntese, recomendável, aliás, em simpósios desta natureza, em que são numerosos os trabalhos apresentados e escasso o tempo disponível para o devido exame e debate. O “*ésto brevis, et placébis*” da sabedoria antiga também tem sua agradável acolhida em qualquer maratona de estudos. Não fugiremos à regra.

Profissionais de um não tão velho ramo de serviço hospitalar e social, que vêm sofrendo evoluções de etapa em etapa, até a eclosão de sua atual raia universitária, importa conhecermos de pleno a história da Enfermagem, através de suas origens, atuação, experiências e controvérsias, conquistas e promoções, bem como da obra de suas expressões mais simeiras, que honraram a profissão, prestando à humanidade os mais relevantes e inestimáveis serviços.

Qualquer profissão, tomado o termo na acepção circulante de atividades especializadas, permanentemente exercida e institucionalizada, no que diz respeito a funções e status social, correlaciona-se com o tipo de estratificação social e com o grau de divisão do trabalho atingido pela sociedade. Os padrões culturais e as interligações das diversas camadas componentes da comunidade determinam as atribuições de cada profissão, podendo, através dos tempos, pelo surto de novas condições de vida e advento de novas técnicas, desdobrar-se em novos ramos de atividades, sugerindo a autonomia de novas profissões.

---

(\*) Professora de Administração e Vice-Diretora da Escola de Enfermagem de Manaus. Provedora da Santa Casa de Misericórdia de Manaus.

Bem o disse Ceccilia Sanieto Di Lascio (1) que a Enfermagem nasceu tateando, tão incerta e desaparelhada quanto qualquer outra atividade humana e profissional. Era natural que assim fosse: “natura non facit saltus” (a natureza não dá pulos). Ninguém nasce adulto. E os grandes cursos fluviais também viveram sua origem em humildes filetes d’água, que ao depois se foram enriquecendo até chegarem à potência hidráulica que leva aos campos a fertilidade e a opulência!

A mesma autora distingue três fases na evolução da Enfermagem: a fase ativo-passiva, da qual não participava o doente; a fase da orientação e cooperação, em que o doente podia aceitar sugestões e tentava cooperar; e a fase da ajuda mútua, em que a recuperação é obra comum e harmoniosa do paciente e da Enfermeira. O fato é que o caminho foi longo, desde a estreiteza da dimensão paliativa e curativa, passando depois pela ampliação profilática, até o contexto atual de plena reabilitação, com as luzes da ciência e a ascensão a nível universitário, que lhe garantiram desafoço, desembaraço e autonomia.

Hoje, nossas Escolas de Enfermagem já não conferem o grau a não ser após sérios estudos propedêuticos, em currículos de disciplinas as mais variadas e diversas, entre as quais não se dispensam a Sociologia, a Antropologia e outras ciências sociais, uma vez que vamos lidar com o homem como unidade bio-social e cultural, com ligações ao meio, o que importa adentrarmo-nos também no estudo da Ecologia Social. Há relações, enfim, entre a Sociologia e a Saúde, sabido que problemas de Saúde têm suas implicações de grande vulto em problemas sociais que afligem as modernas comunidades. (2)

Nossa responsabilidade social na comunidade é, através dessa visão panorâmica, de elevado teor. Temos que nos preparar convenientemente, harmonizando nosso bem-estar individual com os interesses da coletividade em que vamos exercer nossa missão, qualquer que seja o setor de atividades: hospital, casa de saúde, unidade sanitária, entidade pública ou particular.

### EDUCAÇÃO E AJUSTAMENTO PROFISSIONAL

A Associação Brasileira de Enfermagem vem dimensionando a profissão no sentido das transformações positivas que se vêm realizando no País, na área dos recursos humanos, visando o nosso desenvolvimento. Temas debatidos oficialmente em nossos Congressos — “Integração do Recém-Graduado na Vida Profissional” (XXII Congresso Brasileiro de Enfermagem); “O papel da Enfermeira nos serviços de saúde diante da realidade regional ou local do Brasil” e “Recentes estudos e pesquisas nas especialidades de Enfermagem”,

estes últimos constantes da pauta do XXIII Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado no Amazonas, para nosso incentivo e honra, demonstram à sociedade que nosso órgão de classe está **vigilante**, orientando-nos no rumo de nossa crescente promoção profissional, o que nos anima a enfrentar com coragem resoluta os problemas da realidade regional de qualquer rincão do Brasil, em que nossa presença se faça atuar.

*Educação Profissional* — Sociologicamente falando, a Educação Profissional engloba dois aspectos que se interligam: o preparo para a profissão e a própria educação resultante do seu exercício. Só no próprio adestramento profissional é que adquirimos o pleno desabrochar da personalidade desejada, quando nos nutrimos daquele saber de experiência feita de que falava Camões, que tão bem completa e consolida os conhecimentos teóricos dos bancos escolares. Se a profissão não garante a educação, é fora de dúvida que fornece excelente campo para seu aprimoramento, pelo desenvolvimento de nossas faculdades de percepção e criação, e progressivo conhecimento das realidades que se nos antolham. Mister se faz, entretanto, que consideremos a profissão no seu duplo aspecto: de benefícios individuais, com vantagens lucrativas, e sua nobre função social em prol da comunidade. (3)

*Ajustamento Profissional* — A própria expressão o conceitua. Por ele a jovem Enfermeira se engaja no seu “status” profissional e econômico, em ordem a satisfazer seus interesses sociais e domésticos, havendo nele, igualmente, o duplo aspecto objetivo e subjetivo.

#### TENTATIVA DE UMA SÍNTESE SOCIAL PARA COMPREENSÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DA ENFERMEIRA

Há necessidade de termos noções firmes e basilares de Sociologia e Psicologia, para entendermos o homem como unidade bio-social, dentro da sociedade, com seu vasto campo de culturas, processos sociais, grupos sociais, organização social, problemas sociais e todo um conjunto panorâmico de Sociologia, inclusive da Sociologia Aplicada, tão em voga nos Estados Unidos, esta, diferentemente da francesa, que é de caráter teórico e doutrinário, e da alemã, de tendência filosófica e metafísica, se orienta mais para os trabalhos de campo, investigações estatísticas e solução de problemas práticos. (4)

Tentemos, uma síntese de noções básicas desses temas de Psicologia Social.

*Herança Social* — É a parte da cultura que as gerações presentes receberam das gerações passadas, e que, segundo Donald Pier-

son, admite três características (5): aumenta cumulativamente; pode modificar-se, crescendo ou diminuindo; e é suscetível de variar de época para época, e de lugar para lugar. Neste contexto sociológico distinguimos os “folkways” e os “mores”. Os primeiros são formas populares de ação, expressões de hábitos da coletividade, suscetíveis de serem alterados através dos tempos. Se permanecem, porém, como parte definitivamente incorporada aos hábitos de um povo, então, passam a ser “mores”, palavra latina que significa *costumes*.

*Interação Social* — Os processos sociais são processos simultaneamente de *interação social* e *interação psíquica*, que tendem a renovar-se ou repetir-se, independentemente do tempo e do espaço. A *interação social* é o conjunto das ações e reações recíprocas, mediante as quais os homens se aproximam ou se afastam, se associam ou se dissociam. Tais processos são: de cooperação, competição, conflito, assimilação, acomodação, imitação, diferenciação, dominação, exploração, subordinação, contato ou comunicação, cujas distinções vêm amplamente especificadas em nossos compêndios de Sociologia. (6) Raramente um processo de *interação social* se apresenta puro, daí Hiller empregar a expressão “cooperação competitiva”, diante de situações sociais complexas. (7)

Na associação humana distinguimos quatro campos de interação: *ecológico*, *econômico*, *político* e *moral*, sendo mais ampla a área de interação ecológica, em que impera a luta pela vida, como fator de autopreservação no meio.

*Divisão do Trabalho* — E. Durkheim versou magistralmente sobre a divisão do trabalho, analisando as funções sociais dessa divisão. Verificou que nas modernas sociedades, ao contrário das primitivas, essa divisão constitui elemento decisivo de coesão e solidariedade social. Distinguiu dois tipos de solidariedade: a mecânica e a orgânica, que associou a duas leis — a repressiva e a restitutiva. Criticou as formas anormais da divisão do trabalho nas modernas sociedades industriais, formas que diminuem, em vez de promover a coesão social. A divisão é um imperativo da diversificação das classes sociais e da especialização na mesma profissão, como no caso da Enfermagem, havendo Enfermeiras das várias especialidades. (8)

*“Status” Social* — O “status” social é um dos principais tipos de estratificação social, revelando a posição do indivíduo no grupo, ou do grupo noutro maior. Todo homem possui o seu “status” social que é o somatório dos *status* parciais dos grupos de que participa, sendo variados os critérios para o julgamento: títulos individuais, profissão, talentos, capacidade de trabalho e condições de liderança, além de outros determinantes.

*Concepção que o indivíduo tem do seu próprio papel* — A formação doméstica do indivíduo, aliada à sua educação escolar e à experiência social do grupo ou grupos humanos de que participou ou participa, dá-lhe uma ética e, a um tempo, uma óptica especial que lhe confere uma perspectiva da vida e do mundo. Esse aspecto é importante, sobretudo nos tempos atuais em que vivemos, época de crises sociais e humanas das mais agudas, a desafiar a sagacidade de sociólogos e moralistas. Há, por exemplo, o grave problema da rebeldia dos jovens, dos desajustes e das inaptações chocantes. Para Bovet, a grande tragédia de nossa sociedade é que ela não dá as boas vindas a um grande número de temperamentos. Agrava-se a situação de grande maioria da mocidade hodierna, de que fazem parte os chamados “hippies” e quejandos, milhares de jovens que passam pelas mais perigosas experiências: uso de drogas e entorpecentes, promiscuidade sexual, vestes extravagantes, cabeleiras em desalinho e posturas por vezes agressivas, entendendo encarnar um protesto geral contra estruturas que supõem arcaicas e heranças sociais que reputam meros preconceitos e tabus superados. Paradoxalmente, às vezes apresentam ou aparentam aspectos positivos de um movimento sadio, de envolta, entretanto, com uma evidente forma de evasão ou fuga de compromissos.

A Enfermeira, ainda no plano de sua responsabilidade social, deve estar armada de bom pecúlio cultural e moral para encarar sem desmaios ou desânimos esses lados negativos da convivência humana no campo em que opera. Se uma nova estrutura universal, um mundo novo deve ser construído, não há de faltar ela com o seu tijolinho, contribuindo, no próprio exercício de sua profissão, para o restabelecimento de uma hierarquia mais condigna e cristã dos valores humanos, pondo acima dos bens materiais e do desejo cada vez mais insopitável do luxo e do conforto fáceis, que caracteriza a sociedade contemporânea, outros bens imateriais dignos de apreço e de muito preço moral e espiritual, como a formação da personalidade, os bens da cultura, que enriquecem a inteligência, as nobrezas morais que formam e aprimoram o caráter e o espírito. A Enfermeira deve encarar esses problemas sociais, componentes da Sociologia Aplicada, que fornece roteiros ou remédios para esses males, com elevação e coragem, dando sua contribuição de serviço duplo, humano e social, material e moral.

#### RESPONSABILIDADE SOCIAL DA ENFERMEIRA

A visão sucinta desses princípios de Psicologia Social e Sociologia Aplicada e Ecológica lança luzes sobre a área e as condições psicológicas e sociais em que se vai debater a jovem Enfermeira. Ela constitui, em muitos aspectos, um elemento poderoso de reno-

vação social e promoção humana, em qualquer tipo de organização de saúde em que vá atuar. Não pode nem deve ficar à margem da intercomunicação que dinamiza a sociedade moderna para arrancadas salvadoras de desenvolvimento e progresso. Há, para encorajá-la, o outro lado da medalha, mais desnublado. A vida moderna, sem embargo desses problemas sociais dilacerantes, tornou-se mais simples e mais espontânea. As próprias religiões já começaram a despojar-se de púrpuras e lustres, já entendendo, os ministros e pastores, guias espirituais do povo, que o pastoreio não deve constituir uma honra ou objeto de culto, mas sim um serviço prestado ao povo de Deus. Apesar dessa simplicidade que se observa na vida moderna, já desvencilhada dos preceitos de rígidas etiquetas, deve a Enfermeira *manter uma nobre urbanidade de trato, recorrendo aos sentimentos de afabilidade e doação generosa ao serviço dos seus semelhantes, com o que muito lhes atrairá a confiança e o respeito*. Temos que adotar uma filosofia de vida que se amolde harmoniosamente ao exercício digno de nossa profissão, que deve destacar-se por uma alta dose de autenticidade. Os critérios válidos com que a sociedade discerne e julga os vários “status” devem ser aproveitados nessa conscientização de nossa responsabilidade social, que há de se firmar e expressar em termos de ciência, e não de oco e improdutivo dilettantismo, incompatível com nossa formação profissional e intelectual. Como não são iguais as personalidades, não é possível ditarem-se normas ou receitas de comportamento para todos. Cada personalidade, como se verifica com a impressão digital, é diferente da outra, com maneiras próprias e pessoais de reagir e atuar. O que importa é aprimorarmos nossos instintos, tendências e dotes individuais, dando à nossa personalidade, juntamente com o nosso serviço profissional, uma função eminentemente social e associativa, tornando a vida em sociedade verdadeiramente encantadora. Ninguém nasceu para viver isolado. Hoje, mais do que nunca, se valoriza o trabalho de equipe, e já é um fato em Sociologia Médica a chamada grupoterapia, ou terapia de grupo. (9)

Côncias de nossas responsabilidades sociais, caminhemos resolutas para o trabalho de equipe e para o diálogo. A Enfermeira não pode ser um elemento desarticulado neste novo contexto social, passível de receber novos “folkway” e “mores”, pelas transmutações incessantes que sacodem as comunidades humanas. Não temos direito ao monólogo, numa era em que se multiplicam e valorizam os meios de comunicação social.

## SUMÁRIO

A autora, considerando o complexo tema da responsabilidade social da Enfermeira, partiu da necessidade de se conhecer de pleno a história da profissão, com as várias etapas de evolução por que

passou, desde a simples dimensão paliativa e curativa até ao nível atual de extensão universitária, com o acréscimo, em seu currículo escolar, de novas disciplinas, entre as quais as ciências sociais. Discorreu sobre a educação e o ajustamento profissional, demorando-se numa revisão dos princípios de Sociologia, que aclaram aspectos da vasta área social em que a Enfermeira exerce sua especialidade. Concluindo, pôs em relevo a importância da conscientização que deve a Enfermeira ter sobre sua responsabilidade no campo da sociedade, cujas crises e cujos problemas mais graves acentuou, numa chamada de prevenção e advertência fraternas, animando-a, por outro lado, a encarar suas responsabilidades com ânimo e coragem, armada de estudo, preparo, conhecimento do meio e de suas qualidades humanas e profissionais, entre as quais os critérios que produzem o real julgamento dos "status" sociais, sem esquecer o valor da urbanidade.

#### BIBLIOGRAFIA

- 1 — DI LASCIO, Cecília Sanioto — "A Enfermagem, um Instrumento de Justiça Social" — Revista Brasileira de Enfermagem, Junho de 1962 — n.º 3 — Ano XV.
- 2 — SANTOS, Theobaldo de M. — "Manual de Sociologia".
- 3 — "DICIONÁRIO DE SOCIOLOGIA" — 1.ª Edição — Editora Globo.
- 4 — KRECH, V. D. et Crutchfield, R — "Teorie et Problème de Psychologie Sociale".
- 5 — PIERSON, Donald — "Teoria e Pesquisa em Sociologia".
- 6 — FREIRE, Gilberto — "Sociologia".
- 7 — FONSECA, Tito Prates — "Sociologia".
- 8 — DURKHEIM, E — "A Divisão do Trabalho na Sociedade".
- 9 — SERRES, Blanca Cassagne A. — "Serviço Social de Grupo".